

# MAS O PARKOUR NÃO É UM ESPORTE ?!?!?

Miguel Feth Junior

E.E. Joaquim Adolfo Araujo

Esse relato descreve uma prática pedagógica desenvolvida no segundo semestre de 2017, com as turmas do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Adolfo Araujo.

A escola atende ao ensino médio nos períodos da manhã e noturno, e o ensino fundamental II no período da tarde. A maioria dos alunos não moram no bairro onde está localizada a unidade escolar.

Esse projeto teve origem por causa da curiosidade dos alunos e o meu desejo em apresentar às minhas turmas diferentes práticas corporais. Logo de início expressei essa intenção aos alunos; disse que queria sugestões de atividades que não fossem os esportes de quadra. É claro que surgiram muitas sugestões de diferentes práticas, mas o que nos levou ao Parkour foi principalmente o mapeamento dos materiais disponíveis na escola para proporcionar um mínimo de segurança aos alunos durante as vivências e a curiosidade das turmas em experimentar uma nova e diferenciada prática corporal.

Começamos os estudos sobre o Parkour levantando e mapeando os conhecimentos prévios que tínhamos sobre a prática, vale uma observação aqui, eu como professor também passaria a conhecer e me aprofundar sobre o tema ao mesmo tempo, isto é, descobrir e ampliar as possibilidades em conjunto com minhas turmas. É claro que sempre orientando e navegando juntos.

Feito os primeiros levantamentos surgiram pontos em comum: **escalar, ultrapassar obstáculos, perigos, força, ambiente urbano**, etc. E também surgiram os primeiros questionamentos: **Quem inventou o Parkour? – De onde veio? – Mulher faz Parkour? – Onde podemos aprender e praticar? Parkour não é um esporte?!?**

Essa última indignação do parágrafo anterior surgiu numa turma do terceiro ano do ensino médio, e que aliás deu nome ao projeto. Uma turma acostumada e calejada pelos esportes de quadra e que nunca tiveram oportunidade em vivenciar outras práticas dentro da escola.

Pesquisamos o porque dessa não classificação do Parkour como um esporte. No site do criador do Parkour, David Belle (davidbelle.com), está bem clara toda a filosofia dessa prática : *“Ser forte para ser útil” (“Etre fort pour être utile”), “Superar seus medos, encarar seus limites, saber cair e sempre se levantar, não se intimidar diante dos obstáculos e seguir sempre em frente são apenas algumas das verdadeiras lições de vida que o Parkour traz para nossa vida. No Parkour, a gente não cai aprende a levantar!”* (Surmonter vos peurs, faire face à vos limites, savoir comment tomber et toujours se lever, ne pas être intimidé par les obstacles et aller de l'avant sont quelques-unes des vraies leçons que Parkour apporte à nos vies. Parkour, nous n'apprenons pas à nous lever!) Descobrimos que o Parkour veio dos circuitos de treino militares e a fundamentação teórica está no método da ginástica natural, do francês George Hébert.

Conversamos sobre o que é e o que não é ser um esporte? O não haver, ou melhor, o renegar a competição faz sentido entre os praticantes do parkour porque a intenção da

prática não é sermos melhores que os outros, mas sim, sermos melhores e sairmos da nossa zona de conforto para que nos tornarmos mais fortes, física e psicologicamente, como indivíduos, e não com a intenção de derrotarmos o outro. Apesar de existir uma pressão muito forte de empresas ligadas ao público jovem, para que ocorram competições de Parkour. Essas foram às conclusões que chegamos.

Assistimos o vídeo “Qual a origem do Parkour? ”, que serviu para ilustrar o que estávamos discutindo nas aulas.

Após toda essa parte de discussões, apresentação e fundamentação teórica do Parkour; partimos para as vivências.

As primeiras vivências foram realizadas com o método da Ginastica Natural, através de exercícios de força e coordenação aplicadas ao Parkour, realizados no formato de circuito.

“Nossa professor!!! Esse circuito por acaso é o avô do Crossfit?” Essa indagação de um aluno do 2º ano “C” gerou outro tema, mas que achei melhor discutí-lo e desenvolvê-lo em um próximo projeto, porque como uma prática corporal que está em alta, principalmente nas academias, pensei ser relevante desenvolver o tema mais profundamente quando terminássemos os tema Parkour.



Realizamos os registros das sensações dos alunos na realização dos circuitos de treino, em formato de relatos orais e escritos, assistimos ao vídeo “Técnicas do Parkour”, para tomarmos conhecimento dos nomes das técnicas específicos a essa prática. Saltos (Lazy, King Kong, Cat Leap e Precisão), Rolamentos e Técnica de Impulso (Tic-Tac). E após algumas conversas decidimos as técnicas que iríamos vivenciar nas aulas.

Observações das aulas sobre parkour e vivências

Durante este trimestre nas aulas de educação física, pudemos observar e vivenciar uma nova prática, que nos ajudará a entender mais sobre essa prática corporal, e a seguinte frase: “A experiência do parkour deve ser vivida, novos limites devem ser superados, e algo não só fisicamente, mas nossos corpos mais altos, são os nossos limites”.

O parkour foi criado por David Belle, não com o intuito de ser um esporte, mas sim como uma própria vivência no dia-a-dia. É um dos conceitos que nos ajudam a entender mais sobre essa prática corporal, e a seguinte frase: “A experiência do parkour deve ser vivida, novos limites devem ser superados, e algo não só fisicamente, mas nossos corpos mais altos, são os nossos limites”.

E para conseguirmos efetuar de fato, essa prática, foi necessário que começássemos de mais básico, que era subir e descer, pular e correr nos equipamentos disponibilizados pelo professor. E após passar por essa etapa, fomos para o 2º nível que era pular por alguns obstáculos, pular em uma caixa de madeira e depois realizar o rolamento nos cobertores. E daí para cima, bem claro que o parkour exige muita esforço físico, por isso é importante os alunos antes de começar a atividade.

Então para conseguir praticar essa prática corporal é necessário somente querer e ter um

credeal

Foram bem divertidas as aulas; as experimentações ocorreram de uma forma onde todos nós nos divertimos e pude notar que os alunos começaram a perceber suas limitações, negociar com seus medos e vergonhas, e alguns até evoluíram nas técnicas do Parkour.



Durante as vivências não notei nas turmas preconceitos em relação às meninas, aliás o preconceito que notei foi em relação aos nomes das técnicas do Parkour, **“Professor, por que que os nomes são em inglês, se essa é uma prática criada na França, os nomes não deveriam ser em francês?”**

Esse questionamento nos levou a estudarmos e traduzirmos os termos em inglês, juntamente com o auxílio da professora de inglês, que desenvolveu o tema em algumas de suas aulas.

Vale destacar também o envolvimento do professor de Sociologia, pois as discussões sobre as pressões das empresas sobre o Parkour vir a ser um esporte, a resistência dos seus praticantes quanto a isso, e também os estrangeirismo que avançam sobre a língua portuguesa falada e escrita no Brasil, geraram temas que foram desenvolvidos em algumas aulas desse componente curricular.



O encerramento das vivências do projeto foi uma surpresa que preparei para as turmas. A presença do Professor Leonard “Akira”, dono da empresa Parkour Brazil, e um dos grandes nomes dessa prática no país.

O Professor “Akira” realizou uma palestra, onde ele contou as dificuldades enfrentadas no início do desenvolvimento do Parkour em São Paulo, preconceitos principalmente por parte das autoridades policiais, que pensavam que seu grupo treinava para saltar os muros para roubar as casas do bairro. Mas com insistência e o crescente número de praticantes isso foi superado. Ele ressaltou a importância dos treinos para o praticante se desenvolver e principalmente ter segurança nos movimentos e nos circuitos aos quais o *traceur* queira desenvolver.

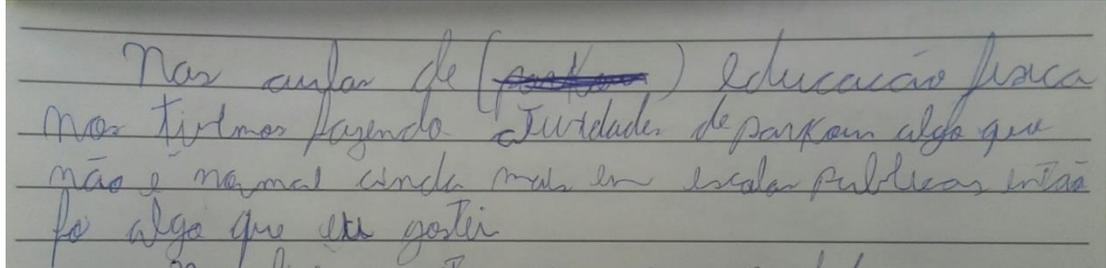
Ao final ele realizou uma demonstração e também desenvolveu uma vivência com as turmas.





## IMPRESSÕES

As impressões que os alunos tiveram sobre as vivências e os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do projeto foram as melhores possíveis. Quero destacar a escrita do aluno Douglas, do terceiro ano "A", turma a qual já destaquei aqui no relato:



Nas aulas de (~~parque~~) Educação física nos filmes falando da cidade de parkour algo que não é normal ainda mas em escolas públicas isso foi algo que eu gostei

As imagens abaixo são parte de alguns relatos elaborados pelas turmas participantes do projeto:

Vaça um texto onde você deverá relatar as aulas sobre o parkour

As aulas sobre Parkour foram bem interessante e diferentes, onde aprendemos algo novo, aprendemos que quer dizer a palavra Parkour, da onde ele foi criado, como ele é praticado, aprendemos também que o Parkour não é um esporte e sim uma prática corporal criada por David Belle.

Nas aulas praticamos também aprendemos e fizemos muitas coisas, como por exemplo a pular obstáculos, nos alongamos e a maioria dos alunos praticaram e participaram da aula foi bem divertido.

Analise a palestra / oficina do professor Leonard "Akira", realizada no dia 12/09

A palestra foi muito boa, aprendi muitas coisas novas, e adorei a história de vida dele, eles foram extremamente atenciosos com todos nós, foi uma palestra gratificante.

As aulas de parkour agregaram bastante ~~ao~~ pouco conhecimento que eu já tinha sobre o tema, eu já era interessado e agora praticamente amo.

A dinâmica das aulas foi bem interessante, o formato que a aula corria era atrativo, não sei como tinha pessoas que não faziam.

Descobri que tenho facilidade em praticar parkour e vou levar estas aulas para a vida.

Eu já "praticava" um pouco, mas nessas aulas foi onde alguém me explicou ~~o~~ como os movimentos eram feitos pela primeira vez, me ajudou muito em futuras experiências.

Construa um texto, onde você deva relatar suas experiências e observações sobre as aulas de Parkour

As aulas começaram de uma maneira simples, para ajudar no preparo de ~~textos~~, e conforme as aulas foram passando a dificuldade aumentava ~~progressivamente~~ progressivamente.

Foi uma boa ideia trazer o Parkour para a escola pois é algo diferente do normal que nós sempre fizemos nas aulas de educação física, e isso era oportunidade para mais pessoas conhecerem o mesmo

Bem, finalizo esse relato com as minhas impressões. Penso que como professor os objetivos aos quais eu havia pensado no desenvolvimento do tema, foram superados e ampliados de uma forma que nem mesmo eu havia imaginado a princípio.

A curiosidade das turmas levaram ao envolvimento de outros professores de diferentes componentes curriculares, para o aprofundamento das discussões. Surgiram novas sugestões de temas a serem desenvolvidos nas aulas de educação física, novos olhares que os alunos tiveram sobre outras práticas corporais e também onde essas práticas podem ser desenvolvidas, ou não, fora dos muros da escola.

Enfim foi muito gratificante e enriquecedor ter desenvolvido esse projeto com minhas turmas.

Referência:

NEIRA, M. G.; LIMA, M. E. e NUNES, M. L. F. (Orgs). Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: Feusp, 2012.

Fontes para o desenvolvimento e enriquecimento do trabalho:

- “ O que é o Parkour?” – disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=sKfwDMCOBo>

- “**Tutorial movimentos de Parkour**” - disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=fRBAGHu8umo>

- Página oficial no facebook, do criador do Parkour:  
<https://www.facebook.com/davbelle>

- <http://www.parkourbrazil.com/> - Página do grupo Parkour Brazil

- Histórico e Fundamentação teórica do Parkour :  
<http://www.parkourbrazil.com/2016/03/dossie-parkour-como-tudo-comecou.html>